

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONHECIMENTO FORMATAÇÃO INOVACÃO
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A educação das relações etnicorraciais como método de se pensar sobre o conhecimento
Autor	LUCAS GIACOMONI PESCE
Orientador	TANISE MULLER RAMOS

RESUMO: Este trabalho busca trazer para o ambiente escolar ainda na etapa dos anos iniciais a discussão sobre como compreender saberes que muitas vezes não são contemplados dentro das salas de aula tradicionais como igualmente importantes se comparados com os saberes que já fazem parte do cotidiano do currículo escolar e que já são legitimados como ‘científicos’ para nossa sociedade. O trabalho de incentivar os estudantes a conhecerem novas formas de conhecimento e de culturas já vem sendo desenvolvido na área dos anos iniciais do Colégio de Aplicação da UFRGS através da relação mantida com os moradores da Tekoá Mbya Guarani Pindó Mirim; as saídas de estudo até a aldeia e as visitas dos indígenas ao colégio são marcos importantes para se desenvolver uma educação intercultural das relações etnicorraciais, saindo dos moldes e das limitações dos muros da escola tradicional ocidental, proporcionando o contato empírico dos alunos com essas culturas afim de romper com as barreiras do distanciamento que foram construídas através do processo histórico de formação de nossa sociedade, e que atualmente se reflete principalmente na marginalização de saberes e de tradições. O impulso inicial deste trabalho especificamente foi um conjunto de aulas expositivas nas quais os alunos do quarto ano do Colégio de Aplicação da UFRGS, que já haviam conhecido e estudado sobre os Guarani Mbya nos últimos anos, conheceram mais sobre outras sociedades que já viviam no continente americano antes do período das colonizações, como os Astecas, Mayas, Incas, Apaches e Inuítes e aprenderam um pouco mais sobre como era o estilo de vida dessas populações e como se organizavam socialmente, sempre buscando compreender o que significava o conhecimento para essas comunidades. Construindo discussões junto com a turma do quarto sobre a relação da nossa sociedade com essas que foram historicamente agredidas e colocadas como ‘subalternas’, e como isso pode influenciar nos ensinamentos que aprendemos no colégio, os alunos começaram a traçar paralelos entre os conhecimentos que já haviam aprendido na escola como ciências, matemática, biologia, com os saberes tradicionais das sociedades que foram estudadas, percebendo que apesar de terem sido construídos pela nossa sociedade ocidental como ‘menos civilizados’, podemos traçar muitos paralelos com os saberes que eram contemplados nessas culturas com os conhecimentos que hoje legitimamos como ‘científicos’. Ao perceber como que esses saberes estavam expressos na organização da sociedade, nas tradições religiosas, na agricultura, no conhecimento da astrologia, se entende como que se estabelece esse vínculo entre cultura e ciência, compreendendo inúmeras similaridades entre vários saberes tradicionais das diversas culturas estudadas, ao mesmo tempo que tão distintas e singulares entre si. Essas conversas sobre as origens dos nossos conhecimentos cotidianos incentivaram os alunos a apresentarem suas pesquisas sobre ancestralidade e as diversidades da expressão do saber no salão UFRGS Jovem deste ano 2019. É interessante de se analisar sobre como essa visão que realmente se busca intercultural da educação das relações etnicorraciais não somente é um importante instrumento de desconstrução de barreiras históricas que até hoje marcam a desigualdade em nossa sociedade como também pode ser enriquecedora para a formação do conhecimento dentro das escolas tradicionais, proporcionando múltiplas visões sobre o tão contemplado método científico e incentivando um movimento de interdisciplinaridade quase orgânico, pois não se diferencia claramente os limites de uma ciência para outra nesse processo reflexivo. Considero importante desde os primeiros anos de contato com a escola os alunos já compreenderem que não é apenas no colégio o local de se contemplar o conhecimento, e que nem todas as culturas estão representadas nas escolas, principalmente por considerar importante o processo de repensarmos a forma como foi instituída a formação do conhecimento do continente americano, estruturada por um processo colonialista e eurocentrado de dominação cultural e epistemológica. Seguindo as reflexões de vários pensadores da América Latina e Europa percebo a necessidade de se romper com essa hegemonia etnocêntrica que não apenas construiu e mantém até hoje a relação de vassalagem dos países do sul colonizado com as colônias do norte como também estruturou as relações de poder nessas regiões colonizadas, tornando-se o principal agente da manutenção da desigualdade social.

Palavras-chave: Interculturalidade, Educação das relações etnicorraciais, conhecimento.